

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		 PUC RIO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 1900 - 1CA	Pensamento Ecológico (20h de carga horária extensionista)	
PERÍODO 2025.2	Carga Horária Total: 60	Créditos: 4
HORÁRIO: 3ª e 5ª 13h- 15h	Professora: Alyne de Castro Costa	

OBJETIVOS	Familiarizar as alunas e alunos com a problemática da crise ecológica global, partindo de algumas leituras filosóficas dos conceitos de “Gaia” e “Antropoceno” e suas ressonâncias com questões teóricas e políticas contemporâneas.
EMENTA	A crise ecológica global. O Antropoceno, nova época geológica. A teoria de Gaia, de James Lovelock e Lynn Margulis. Gaia e as ciências do Sistema Terra. A interseccionalidade entre gênero, sexualidade e ecologia. Uma ou muitas Terras: ecologia e pluralismo ontológico.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1) Introdução: Antropoceno, crise ecológica global 2) A teoria de Gaia e as ciências do Sistema Terra 3) Gaia, ecofeminismos e ecologias queer 4) Filosofias por um mundo de muitos mundos
PLANO DE AÇÃO EXTENSIONISTA	
OBJETIVO DA AÇÃO EXTENSIONISTA	Sensibilizar as alunas e alunos quanto à importância da ação coletiva diante da crise ecológica global. Pensar a ecologia de forma interseccional, entendendo-a como abertura à diversidade de modos de vida. Promover a participação e o engajamento em movimentos e comunidades em luta pela terra/Terra. Refletir sobre como tais lutas modificam o modo como compreendemos a ecologia.

PERÍODO E LOCAL DE REALIZAÇÃO	Um encontro mensal com movimentos e comunidades que vêm reivindicando a ecologia como abertura para outros modos de vida (total de 4 encontros com 5h de duração cada). As datas, horários e locais das atividades serão decididas em conjunto com a turma. Uma data importante para ter em vista será a 30ª Conferência das Partes (COP) que terá lugar em novembro na cidade de Belém entre 10 e 21 de novembro de 2025, já que o evento servirá de oportunidade para ação e reflexão diante das questões propostas.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA	Em cada um dos encontros, se abordará a relação da ecologia com ao menos um dos aspectos trabalhados nos módulos 3 e 4 do programa. A proposta é proporcionar à turma vivências junto a grupos que vêm articulando a preocupação com a crise ecológica a outros problemas contemporâneos, como os ligados a gênero, sexualidade e as reivindicações de autonomia ontológica por povos indígenas e tradicionais. Os formatos dos encontros podem variar, indo de rodas de conversa e sessões de cineclube a oficinas e mutirões agroecológicos.
ESTRATÉGIAS DE REFLEXÃO PROFESSOR-ALUNO SOBRE A AÇÃO	A estratégia de reflexão irá variar conforme a atividade realizada, e a escolha da atividade dependerá de fatores como número de alunos da turma, disponibilidade de horário das/os estudantes e agenda dos movimentos e comunidades. De uma forma geral, a estratégia abarcará um momento anterior de discussão e preparação da atividade, a definição de alguns aspectos aos quais a turma deverá se atentar durante a vivência e um momento posterior para partilha coletiva do que foi assimilado/aprendido. Para apoiar o processo, produziremos uma espécie de “caderno de bordo” no qual as/os estudantes poderão registrar as impressões mais diversas. Isso fará com que, ao final do semestre, eles tenham um documento consolidado das atividades realizadas, além de permitir que revisitem suas anotações conforme as atividades se desenrolem, calibrando sua percepção geral das atividades extensionistas de 2025.2.
ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DO PÚBLICO PARCEIRO SOBRE A AVALIAÇÃO	A estratégia de avaliação por parte do público também irá variar conforme a atividade realizada. De uma forma geral, ela abarcará a apresentação geral da atividade e de seus objetivos e preverá um momento final para discussão coletiva sobre se tais objetivos foram alcançados. Pode-se prever também, caso seja pertinente, a distribuição de um questionário de avaliação, para posterior leitura e consideração.
ESTRATÉGIA DE AUTOREFLEXÃO DO ALUNO	Para além da definição dos aspectos a que atentar durante as atividades e dos momentos de partilha coletiva, as/os estudantes serão estimulados a deixar-se afetar por questões/situações que se destaquem do planejado. O “caderno de bordo” mencionado anteriormente servirá também para que as percepções das atividades ganhem novos contornos a partir de releituras das anotações.
AVALIAÇÃO	Critério 3 MÉDIA = (G1 + G2) / 2 Se G2 < 3,

	então MÉDIA = $((G1 + (G2*3))) / 4$
DETALHAMENTO AVALIAÇÃO	A avaliação será definida em conjunto com a turma.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (PRELIMINAR)	<p>BARAD, Karen. Performatividade queer da natureza. Rebeh, vol. 03, n. 11, Jul. - Set., 2020. <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/index></p> <p>BASCHET, Jérôme. A experiência zapatista: rebeldia, resistência, autonomia. São Paulo: n-1 edições, 2021.</p> <p>BISPO DOS SANTOS, ANTONIO. Somos da terra. In: CARNEVALLI, Fernando; REGALDO, Fernanda; LOBATO, Paula; MARQUEZ, Renata; CANÇADO, Wellington (org.). Terra: antologia afro-indígena. São Paulo, Belo Horizonte: Ubu Editora, PISEAGRAMA, 2023, pp. 8-17.</p> <p>CRUTZEN, P. J.; STOERMER, E. F. O antropoceno. Piseagrama, Belo Horizonte, sem número, 06 nov. 2015. <https://piseagrama.org/extra/o-antropoceno/></p> <p>ETELAIN, Jeanne. This planet which is not one: on the notion of zone. In: LATOUR, Bruno; WEIBEL, Peter (org.). Critical zones: the science and politics of landing on Earth. Cambridge/Berlin: ZKM/MIT Press, 2020, pp. 160-163.</p> <p>FERREIRA, Joelson; FELÍCIO, Erastho. Por terra e território: caminhos da revolução dos povos no Brasil. Arataca (BA): Teia dos Povos, 2021.</p> <p>GAARD, Greta. Rumo ao ecofeminismo queer. Revista Estudos Feministas, v. 19, n. 1, p. 197-223, 2011.</p> <p>HACHE, E. Preface. In: HACHE, E. (org.) Reclaim: recueil de textes écoféministes. Paris: Éditions Cambourakis, 2016.</p> <p>HARAWAY, Donna J. Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno. São Paulo: n-1 edições, 2023.</p> <p>IPCC. Summary for Policymakers. In: LEE, Hoesung; ROMERO, José et. al. (org.). Climate Change 2023: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. IPCC, Geneva, Switzerland, pp. 1-34. <10.59327/IPCC/AR6-9789291691647.001></p> <p>KOPENAWA, Davi. Hutukara: grito da Terra. Caderno de Leituras 130, 2021, 14 pp.</p> <p>LATOUR, Bruno. Diante de Gaia: Oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. São Paulo, Rio de Janeiro: Ubu, Ateliê de Humanidades, 2020.</p> <p>LENTON, T. M.; DUTREUIL, S.; LATOUR, B. Life on Earth is hard to spot. The Anthropocene Review, n. 7, v. 3, p. 248-272, 2020. <https://doi.org/10.1177/2053019620918939></p> <p>LOVELOCK, James. Gaia: Um novo olhar sobre a vida na Terra. Lisboa: Edições 70, 1995.</p> <p>_____; MARGULIS, Lynn. Atmospheric homeostasis by and for the biosphere: the Gaia hypothesis. Tellus, n. 26, p. 2-10, 1974. <https://doi.org/10.1111/j.2153-3490.1974.tb01946.x></p> <p>MAITRA, A. Is nature Queer? Challenging Normative Ideas around Ecology. March, 2021. https://feminisminindia.com/2021/03/19/nature-ecology-queer/</p> <p>MARGULIS, Lynn. O que é sexo? Rio de Janeiro: Zahar, 2002.</p> <p>_____. Planeta simbiótico: um novo olhar para a evolução. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2022.</p> <p>MERCHANT. Carolyn. Mining the Earth's Womb. In: Joan Rothschild (org). Machine Ex Dea: Feminist Perspectives on Technology. New York: Pergamon Press, 1983.</p>

	<p>MOREL, Ana Paula. Um mundo onde caibam muitos mundos: educação descolonizadora e revolução zapatista. São Paulo: Autonomia Literária, 2023.</p> <p>PLUMWOOD, Val. Feminism and the Mastery of Nature. New York: Routledge, 1993.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (PRELIMINAR)</p>	<p>FEDERICI, Silvia. Reencantando o mundo: feminismo e a política dos comuns. São Paulo: Elefante, 2022.</p> <p>LATOURE, Bruno. Onde estou? Lições do confinamento para uso dos terrestres. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.</p> <p>_____; Lenton, Timothy M. Extending the Domain of Freedom, or Why Gaia Is So Hard to Understand. <i>Critical Inquiry</i>, n. 45, v. 3, p. 659-680, 2019.</p> <p>MANIGLIER, Patrice. Quantas Terras? A virada geológica na antropologia. In: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; SALDANHA, Rafael Mófrea; DANOWSKI, Déborah. Os Mil Nomes de Gaia: do Antropoceno à Idade da Terra. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Machado, 2023.</p> <p>PAIM, Elisângela S.; FURTADO, Fabrina P. (org.). Mulheres em Defesa do Território, Corpo, Terra, Águas. Rio de Janeiro: Fundação Rosa Luxemburgo e Editora Funilaria, 2024.</p> <p>STENGERS, Isabelle. Gaia. Tradução e adaptação de Déborah Danowski. In: Catálogo Forumdoc.Bh.2017. Catálogo do 21º Festival do Filme Documentário e Etnográfico do Fórum de Antropologia e Cinema, p. 120-126, 2017.</p> <p>_____. Gaia, a urgência de pensar (e sentir). In: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; SALDANHA, Rafael Mófrea; DANOWSKI, Déborah. Os Mil Nomes de Gaia: do Antropoceno à Idade da Terra. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Machado, 2023.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA DE PESQUISA</p>	